

# O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt

## JANEIRO 2021

AGENDA CANCELADA

### NASCER DE NOVO

Há pessoas que rezam baixando os olhos, escondendo nas mãos o rosto, voltando-se para dentro. Há outras, porém, que abrem esforçadamente os olhos ao rezar, numa tentativa de observar a vida no seu espanto. Quer umas, quer outras – estão certas. Todas as formas de rezar são insuficientes, mas todas são eficazes. A arte de rezar é a arte de ser, apenas isso, porque o que conta verdadeiramente não depende das palavras. Esta obra foi pensada não como um livro sobre a oração, mas como um caderno de práticas da oração, reunindo um conjunto de textos que José Tolentino Mendonça foi escrevendo ao longo do tempo, muitos deles no contexto da atividade pastoral, para serem utilizadas por comunidades ou, simplesmente, para serem lidas e escutadas em silêncio. De olhos abertos, enfrentando a solidão e a tempestade.

«Enganam-se os que pensam que só nascemos uma vez. Para quem quiser ver, a vida está cheia de nascimentos. Nascemos muitas vezes ao longo da infância, quando os olhos se abrem em espanto e alegria. Nascemos nas viagens sem mapa que a juventude arrisca. Nascemos na sementeira da vida adulta, entre invernos e primaveras maturando a misteriosa transformação que coloca na haste a flor e dentro da flor o perfume do fruto. Nascemos muitas vezes naquela idade avançada onde os trabalhos não cessam, mas se reconciliam com laços interiores e caminhos adiados. Nascemos quando nos descobrimos amados e capazes de amar. Nascemos no entusiasmo do riso e na noite de certas lágrimas. Nascemos na prece e no dom. Nascemos no perdão e no confronto. Nascemos em silêncio ou iluminados por uma palavra. Nascemos na tarefa e na partilha. Nascemos nos gestos ou para lá dos gestos. Nascemos dentro de nós e no coração de Deus.»

Cardeal José Tolentino Mendonça



## ROMARIAS QUARESMAIS. A ATUALIDADE E O PRÓXIMO FUTURO.

Os acontecimentos da Natureza sempre influenciaram a vida dos Açorianos, um Povo humilde e de uma profunda religiosidade que foi sendo transmitida de geração em geração, tendo-se perpetuado até à atualidade, sendo as Romarias Quaresmais uma das manifestações desta identidade arquipelágica, aliás, com quase 500 anos, podemos afirmar que é uma das demonstrações de devoção católica com uma perenidade que a História não tem sabido bem decifrar. As Romarias Quaresmais são de um cunho incomparável no Mundo.

Não obstante as adversidades que foi enfrentando ao longo dos tempos, especialmente após a implantação da República, onde surgiu uma vaga anticlerical que se traduziu em certas limitações à realização das Romarias Quaresmais, estas souberam sempre contornar tais restrições e chegar aos nossos dias de forma absolutamente robusta e imbuída dos seus primitivos princípios e genuinidade.

Lamentavelmente, estamos perante mais uma adversidade, mais um obstáculo, motivada pela pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19, que exige a mobilização de toda a sociedade, e, em concreto, de todos os Irmãos Romeiros, no sentido de serem encontradas as melhores soluções, as mais criativas, razoáveis e atípicas, para se ultrapassar este obscuro e duro tempo em que vivemos.

No ano de 2020, muitos Irmãos Romeiros, em cada canto desta ilha de São Miguel, viram-se, de forma unilateral, usurpados da possibilidade de se apresentarem pelos nossos verdes, e por vezes sinuosos caminhos, orando, cantando e partilhando a alegria que é vivenciada no íntimo do rancho, no íntimo de cada um, e que, de forma tão harmoniosa, capta o melhor que há em todos aqueles que se sentem atingidos por esta espontaneidade religiosa, no encontro com Deus.

Este ano novo traz-nos a incerteza sobre a saída ou suspensão das Romarias Quaresmais, uma ambiguidade que não é acompanhada e compreendida da mesma forma por todos os Irmãos Romeiros, mas que exige uma forte mobilização e uma efetiva convergência naquilo que será a última decisão, que no limite passará pelo acatamento do parecer que já foi solicitado à Autoridade Regional de Saúde. A razoabilidade tem de estar presente neste melindroso momento, no sentido de se acautelar a secular herança que todos nós, Irmãos Romeiros, transportamos.

A intransigente proteção das Romarias Quaresmais, a proteção da sua genuinidade, é, sem dúvida alguma, a preservação da sua continuidade.

Mas enquanto debatemos o momento atual, vamos, de



**HUMBERTO BETTENCOURT**  
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL  
MOVIMENTO DE ROMEIROS DE SÃO MIGUEL

igual forma, continuar o trabalho do plano de atividades que está proposto, designadamente as comemorações dos 500 anos das Romarias Quaresmais, as candidaturas à classificação como Património Cultural Imaterial Nacional e Património Cultural Imaterial da UNESCO e a organização de um plano de formação religiosa e cívica dos Romeiros.

E é imprescindível a união e o fortalecimento, no sentido de se alcançar estes importantíssimos patamares da História das nossas Romarias: os 500 anos da sua existência e classificação como Património Imaterial. As Romarias Quaresmais não podem ser destrinchadas da riqueza e multiplicidade do património religioso de Portugal, faz parte integrante daquele. São uma mais-valia da nossa identidade cultural. Assumem uma efetiva relevância na vida e reconhecimento dos Açorianos.

Os desafios do próximo futuro obrigam a uma redescoberta dos valores da igualdade, da fraternidade e da partilha, com Fé e esperança num Mundo mais íntegro e coeso.